

**PAISAGEM E DIVERSIDADE:  
UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE  
GEOGRAFIA DO 6º ANO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DO  
POTENGI/RN**

Moisés Gomes Advíncula Júnior

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*  
*moisesjuniorgeo@gmail.com*

### **Introdução**

Mesmo estando localizado no agreste potiguar (IBGE, 2017), o município de São Paulo do Potengi, apresenta fortes características de uma típica paisagem do semiárido nordestino, com o predomínio da Caatinga Hiporxerófila e de espécies como a catingueira, angico, baraúna, juazeiro, marmeleiro, mandacaru, umbuzeiro e aroeira. Além disso, os seus solos pedregosos e a escassez hídrica a maior parte do ano, fazem com que sua população tenha que conviver com os efeitos da seca, situação vivida por quase todos os municípios localizados no semiárido nordestino.

Os símbolos, códigos e linguagens presentes na paisagem do semiárido devem ser trabalhados pelo professor de Geografia no sentido de permitir que o aluno possa, entre outras possibilidades, adquirir uma visão de mundo, de compreender as construções sociais e materiais em sua volta, de se reconhecer como cidadão. Mostrar para os alunos que as paisagens não são apenas construídas por determinações econômicas compreendidas pelo modo de produção material, como as técnicas, a organização da produção e do consumo. Mostrar para os alunos, que mesmo as paisagens, consideradas naturais, carregam um conjunto de símbolos e representações culturais que fazem parte de suas vidas, influenciando e (re) criando novas concepções de espaço e de lugar. Mostrar que uma paisagem do semiárido ou de um bairro, além de representar uma dimensão concreta e material do mundo, está impregnada de significados que nascem de percepção que se tem dela.

Considerando as observações acima, estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de analisar como os professores de Geografia trabalham o conceito de paisagem na

perspectiva do lugar de vivência dos alunos no 6º ano do ensino fundamental, em escolas do município de São Paulo do Potengi/RN, considerando sua abordagem geográfica. A problemática que norteia a pesquisa está diretamente relacionada à necessidade de se conhecer como os professores trabalham o conceito de paisagem geográfica e se os mesmos a relacionam com a diversidade simbólica das paisagens do semiárido, dos lugares de vivência dos alunos.

A pesquisa também se torna relevante na medida em que traz novas reflexões sobre a importância de se considerar a diversidade das paisagens dos lugares de vivência dos alunos no sentido de enriquecer as discussões sobre o significado da Geografia no dia-a-dia dos alunos. Espera-se assim, contribuir com a práxis docente, analisando a importância da leitura da paisagem na perspectiva do lugar para a construção de conhecimentos geográficos mais plurais e significativos, oferecendo alternativas para que o professor consiga realizar o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa, motivadora e prazerosa.

Acreditamos que os resultados obtidos na pesquisa possam nos oferecer subsídios suficientes para propormos sugestões ou mesmo um guia que some aos debates, discussões e publicações sobre a diversidade das paisagens do semiárido e a sua importância no ensino de Geografia.

Em nossa reflexão teórica, estamos considerando que as paisagens presentes no município de São Paulo do Potengi se configuram como uma marca porque são expressões de uma civilização, mas é também são matrizes porque participam dos esquemas de percepção, de concepção e de ação - ou seja, da cultura - que canalizam, em certo sentido, a relação de uma sociedade, no caso a do semiárido potengiense, com o espaço e com a natureza e, portanto, com a paisagem.

Consideramos também que as diversidades das paisagens do semiárido não devem ser percebidas apenas através de suas imagens, há sempre mais, existe a subjetividade de quem 'vê' e este item se apresenta carregado com todas as relações adquiridas pelo observador em sua herança social. Neste sentido, Augustin Berque (1996) escreve que "a paisagem existe na sua relação com um sujeito coletivo: a sociedade que a produziu, que a reproduz e a transforma em função de certa lógica e compreender o sentido da paisagem passa pela definição dessa lógica" (BERQUE, 1986, pág. 87).

Nesse sentido, nossa pesquisa chama atenção para a necessidade de se perceber a diversidade das paisagens (naturais e humanas) de São Paulo do Potengi através da subjetividade que seus símbolos e representações

trazem e que influenciam na construção de valores culturais que terminam se constituindo em práticas sociais presentes no cotidiano dos alunos.

Nessa perspectiva de observar e perceber a diversidade das paisagens, Paul Claval (2014), afirma que é preciso saber ler a paisagem porque ela “só fala para aquele que aprender a ler. Para ver as realidades sociais, o olhar deve estar formado.” (CLAVAL, 2014, p. 69).

A leitura da paisagem do semiárido e toda a sua diversidade é um recurso que permite desenvolver uma série de capacidades: a observação, o registro, a análise, a comparação e a representação que, no ensino de geografia, tem um caráter específico, é poder aguçar o olhar espacial dos alunos. Com relação a isso, acreditamos que a leitura da diversidade das paisagens do semiárido, presentes na vida dos alunos, pode ajudar a desenvolver o olhar espacial. Isto é, construir um método que possa dar conta de fazer leitura da vida que estamos vivendo, a partir do que pode ser percebido na paisagem do semiárido.

Callai (2005, p. 228) diz que “Assim como a paisagem está cheia de historicidade, o sujeito que a lê também tem o seu processo de seleção do que observa”. Desse modo, fazer a leitura de paisagem, da diversidade do semiárido presente em São Paulo do Potengi, pode ser uma forma interessante de desvendar a história desse espaço, desse lugar, quer dizer, a história das pessoas que ali vivem.

## **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa optamos por uma abordagem metodológica qualitativa, uma vez que nos pautaremos em observações, entrevistas e questionários para fazermos nossas análises. Acreditamos que essa escolha nos possibilitará fazer uma ampla análise dos sujeitos da pesquisa.

Como procedimento metodológico, fizemos primeiramente uma pesquisa bibliográfica para servir de teoria de base, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados, o que nos fundamentou teoricamente para a elaboração do projeto e para iniciarmos a pesquisa de campo.

Como a nossa pesquisa tem por objetivo principal analisar de que maneira os professores de Geografia trabalham a diversidade das paisagens na perspectiva do semiárido, temos como sujeitos professores do 6º ano do ensino fundamental, em escolas do município de São Paulo do Potengi. Ou seja, um grupo determinado, sendo o estudo de caso o que nos pareceu mais adequado.

Em síntese, o percurso metodológico que está sendo realizado para efetivarmos nossa pesquisa e, conseqüentemente, podermos elaborar o guia com propostas e roteiros de ensino de Geografia, utilizando a diversidade das paisagens do município de São Paulo do Potengi, está sendo:

- Visitação às escolas para a observação da estrutura física e registro fotográfico.
- Pesquisa exploratória com os professores e diretores.
- Agendamento da observação indireta no ambiente de ensino.
- Realização das entrevistas mais detalhadas com os docentes.
- Análise dos dados qualitativos e disposição dos resultados.
- Observação e registro fotográfico das paisagens da região a qual o município se localiza.
- Elaboração do guia com propostas de se trabalhar a diversidade das paisagens do semiárido no 6º ano do ensino fundamental.

Os dados qualitativos colhidos nas entrevistas e questionários serão analisados através da análise de conteúdo, que visará a identificação dos elementos relevantes para responder nossas questões e estabelecer categorias de análise acerca da construção de conhecimento geográfico através da diversidade das paisagens do semiárido, sobretudo aquelas do município São Paulo do Potengi. Dessa forma, poderemos identificar como as paisagens do lugar e as vivências do aluno se tornam elementos norteadores de discussões nas aulas de Geografia.

Como a pesquisa encontra-se em andamento, foi realizada a primeira parte do nosso percurso metodológico de campo, que correspondeu à visita às escolas para apresentação da proposta da pesquisa a diretores e professores, a observação da estrutura física, registro fotográfico e entrevistas com os professores e diretores.

Seguindo o roteiro metodológico proposto, o procedimento posterior será contactar os professores para fazermos o levantamento dos dias e horários que os professores ministram suas aulas, organizando assim, um cronograma de aulas/horário/dia de cada professor de modo a facilitar e organizar os dias da observação indireta e de outra entrevista mais direcionada às próximas fases da pesquisa.

## **Resultados e discussão**

A pesquisa exploratória ocorreu no período de 20 de julho a 11 de setembro de 2017. Foram utilizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas aos diretores e professores dos 6ºs anos do ensino fundamental da escola estadual

Senador Dinarte Mariz e da Escola Municipal Deputado Djalma Maranhão, as duas escolas públicas que oferecem o ensino fundamental II na cidade de São Paulo do Potengi. Além da aplicação das entrevistas, foram feitas observação e relatos sobre a estrutura física das escolas, bem como o seu registro fotográfico.

Nosso ponto de partida para conhecer a breve noção que os professores têm de paisagem e se os mesmos a relacionam com as diversidades das paisagens do semiárido, foi uma entrevista estruturada, a qual foi objeto de gravação em áudio para, posteriormente, proceder-se a sua transcrição. Esse recurso permitiu o acesso repetido e minucioso às informações coletadas. Assim sendo, realizamos quatro sessões de entrevista com cada professor, cada uma delas com aproximadamente 20 minutos de duração.

A partir das respostas nas entrevistas, podemos observar que a concepção de paisagem entre os partícipes da pesquisa se constitui, sobretudo, em seus aspectos visíveis e em seu caráter morfológico. Acreditamos que o enfoque nessas abordagens geográficas está relacionado não apenas à própria história escolar dos professores, durante a qual perdurou uma abordagem tradicional de Geografia ao longo do Ensino Fundamental e Médio, mas também pelo fato de a Geografia Crítica, sob inspiração marxista, priorizar as discussões acerca do conceito de espaço geográfico em detrimento do conceito de paisagem.

## **Conclusões**

Os estudos preliminares e a análise das respostas das entrevistas nos mostram que a paisagem ainda é concebida a partir dos seus aspectos visíveis, desconsiderando na maioria das vezes, os significados simbólicos que as paisagens trazem, tanto no sentido da construção de valores culturais como também produto final dessas construções. Diante disso, acreditamos que uma abordagem da paisagem numa perspectiva mais fenomenológica, considerando a sua diversidade, poderá trazer grandes contribuições para o ensino desse conceito na educação: compreendê-la enquanto imaginação e enquanto representação social. Enquanto imaginação, a paisagem se constrói visualmente, mas não necessariamente se atendo apenas a um processo visual, como foi constatado nas respostas dos professores. Nessa perspectiva, compreendemos que a transformação da paisagem, sobretudo as do semiárido, em imagem se dá em processos de representação social, que podem ser expressos em narrativas, na literatura, na música, na fotografia, na pintura, no cinema e em tantas outras formas. As ações de perceber e representar essas paisagens semiáridas passa por valores estéticos, plásticos e emocionais em relação ao meio. A leitura, a interpretação dessas

imagens e suas representações simbólicas pressupõe a compreensão de uma determinada matriz cultural. Nesse sentido, consideramos que o caráter dinâmico e mutante da paisagem em relação à imprevisibilidade da própria natureza e, principalmente, das concepções de uma sociedade, a caracterizam como um meio volátil e difícil de manipular e em constante transformação. Nesse sentido, a memória passa a ser um dos agentes que determina a crescente complexidade e diversidade das paisagens, uma vez que se acumula em estratos ao longo do tempo.

Na escola, no bairro e no simples caminhar pela caatinga potengiense podemos perceber depósitos de uma infinidade de histórias, que por um lado compõe a paisagem tal como se apresenta fisicamente, e por outro, geram uma diversidade causada por esta multiplicidade de símbolos. É na relação complexa retroalimentar de modificação do objeto pelo sujeito e do objeto modificando o sujeito, que a paisagem e a sua diversidade no semiárido como um todo nos é dada a conhecer.

### **Referências bibliográficas**

BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia Cultural**. [1984]. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Geografia Cultural: uma antologia*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Panorama das cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rn/sao-paulo-do-potengi/panorama>. Acesso em 22 de agosto de 2017.

CALLAI, Helena Copeti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, mai/ago. 2005.

CLAVAL, Paul. *A Geografia Cultural*. 4ª ed. revisada. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

\_\_\_\_\_. **A paisagem dos geógrafos**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Geografia Cultural: uma antologia*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.